

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO
CENTRO DE EDUCAÇÃO FÍSICA E DESPORTOS
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO**

**DIEGO MACHADO RIBEIRO
MARCOS RAFAEL DE JESUS GAMA**

**ESPORTE E MEMÓRIA: A TRAJETÓRIA DE SÉRGIO LUIZ PINTER
NO REMO CAPIXABA**

**VITÓRIA
2013**

Resumo

O presente artigo foi motivado para a conclusão do curso de Educação Física e Desportos da Universidade Federal do Espírito Santo. Trata-se da associação entre Esporte e Memória, no sentido da construção da trajetória esportiva de Sérgio Luiz Pinter no remo capixaba, a partir de suas memórias no esporte. Ao utilizar a metodologia da história oral, busca-se a análise de duas entrevistas realizadas com essa personalidade, em que, podem-se analisar alguns dos caminhos percorridos por ele nos diferentes clubes em que este atuou, como o Clube de Natação e Regatas Álvares Cabral e o Clube de Regatas Saldanha da Gama. Objetiva-se, então, a partir de suas narrativas, a construção de sua trajetória até os dias atuais, agora como Treinador de Remo do Clube Saldanha da Gama, desde as suas conquistas e dificuldades enquanto atleta, até a sua expectativa sobre o desenvolvimento do remo capixaba como treinador.

Palavras-chave: História Oral. Remo capixaba. Sérgio Luiz Pinter.

Abstract

This article was motivated to complete the course in Physical Education and Sports, Federal University of Espírito Santo. It is the association between sports and Memory, towards the construction of the sports career of Sergio Luiz Pinter capixaba in rowing, from his memories in the sport. Using the methodology of oral history, seeks to examine two interviews with this personality, in which one can analyze some of the paths taken by him in different clubs that served as the Swimming Club and Regatta Alvares Cabral and Club Regatta Saldanha da Gama. Objective is, then, from their narratives, building his career to this day, now as Coach Rowing Club Saldanha da Gama, from its difficulties and achievements as an athlete, until his expectation on the development of capixaba rowing as a coach.

Introdução

A elaboração deste trabalho foi motivada para a conclusão do curso de Educação Física e Desportos da Universidade Federal do Espírito Santo. Fundamentado no aporte teórico-metodológico da história oral, o artigo objetiva reconstruir as memórias do ex-atleta (e, atualmente, de treinador de remo) Sergio Luiz Pinter. Nascido em São Paulo, filho de Luiz Pinter e Antônia Bartone Pinter, Sérgio formou-se na Universidade Federal do Espírito Santo e teve sua carreira esportiva iniciada no remo aos 14 anos de idade, no Clube de Natação e Regatas Álvares Cabral¹ e, posteriormente, transferiu-se para o Clube de Regatas Saldanha da Gama.² Trata-se da tentativa de recuperar a história esportiva deste ex-atleta, ainda em vida. Este que representou por diversas vezes o Estado e o Brasil em muitas competições, trazendo conquistas para o nosso Estado.

Infelizmente, essas conquistas (as suas glórias no esporte) são pouco lembradas nos dias atuais. Procura-se, então, a partir de suas memórias e de documentos (como reportagens de jornal e fotografias) reviver sua trajetória no esporte. Um tempo em que o remo capixaba possuía enorme admiração e popularidade. Conforme veremos no decorrer do artigo.

A opção pelo aporte teórico metodológico da história oral não é uma novidade no campo da Educação Física. Observam-se, na área, alguns trabalhos e pesquisas que vêm dela se utilizando, embora não haja muitos trabalhos sobre as práticas esportivas capixabas. É o caso dos trabalhos gaúcho e carioca respectivamente, "Garimpendo memória dos esportes: mapeando histórias de esportivização". (2011) e "A Memória da Copa de 70" (2009), que buscam, a partir da história oral e da memória a análise e a reconstrução dos acontecimentos vividos em cada época. Neste sentido, objetiva-se também, a construção de materiais e ferramentas para o acervo da história do Esporte em Vitória, em especial do Remo.

É a partir de suas memórias que se busca a reconstrução de um passado que pouco é conhecido, como propõe Goellner (2010, p.56),

¹ O Clube de Natação e Regatas Álvares Cabral (AC) foi fundado em 6 de julho de 1902 por portugueses que residiam em Vitória. Inicialmente funcionou numa sede provisória emprestada por um dos sócios – José Morgado Horta. O clube adquiriu um imóvel e, mais tarde, conseguiu com o Governo Estadual a área que tem hoje. Adotou as cores e a bandeira de outro clube lusitano: o Vasco da Gama.

² Fundado em 29 de julho de 1902, o Clube de Regatas Saldanha da Gama (SG), surgiu “motivado por jovens espírito-santenses, que se sentiram alijados da participação no Clube de Natação e Regatas Álvares Cabral” (ENDLICH, 2003, p. 18).

São, portanto, lugares da memória entendidos aqui como espaços que possibilitam conhecer dados de um tempo já transcorridos colaborando, sobre maneira, para entender o presente, não no sentido de justificá-los, mas de buscar várias possíveis respostas aos diversos questionamentos que hoje podemos empreender. Afinal, a memória não nos aprisiona ao passado, mas nos conduz a indagar o presente.”.

Neste sentido, entende-se que o trabalho com a história oral não pode ser reduzido somente às memórias do Sérgio. Mas, a partir delas, pode-se explorar e aprofundar outras fontes de pesquisa, no caso, matérias jornalísticas de periódicos da época e acervos fotográficos que retratam sua carreira enquanto atleta.

Foram realizadas duas entrevistas com Sérgio. É por meio delas que se pretende "acessar" suas lembranças e sua trajetória como atleta. Segundo Goellner (2010, p. 57), “A história oral é entendida a partir de três grandes atribuições: como uma técnica de produção e tratamento de entrevistas; como um método de investigação científica; como uma fonte de pesquisa”. Ainda segundo ela,

[...] o sentido verdadeiro, neste contexto, não significa assumir que aquilo que está sendo relatado aconteceu tal qual descrito, mas de que há, nessa rememoração algo a ser exposto a partir do olhar de quem viveu o que está sendo narrado. (GOELLNER, 2010, p. 58)

A partir das entrevistas com o Sérgio, surgiram algumas fontes de materiais para análises. Um material organizado pelo seu companheiro de remo na época, José Augusto Freire de Almeida, o Guto. Este preservou muitas reportagens e fotos da época em que eles competiam. Uma fonte para a nossa pesquisa e um dos elementos básicos para o seu desenvolvimento.

Sendo assim, será a partir das memórias de Sérgio, do seu ponto de vista sobre os acontecimentos da época e das análises dos documentos, que teremos base para desenvolver uma pesquisa que procura descrever alguns momentos de sua história como atleta. Mostrar além de suas conquistas, os seus desafios enquanto atleta, as dificuldades presentes na época, enfim, construir a sua trajetória esportiva no remo e conseqüentemente uma parte da história do remo capixaba, é o objetivo principal deste artigo.

A trajetória de Sérgio Luiz Pinter, o Serginho.



Foto da população na baía de vitória. Álbum do “Guto”

O Remo foi durante muito tempo um esporte de alto nível e que trouxe várias conquistas para o Espírito Santo. Neste artigo serão citados apenas fatos ocorridos nas décadas de 70, 80 e início da década de 90. O remo levava multidões para as competições que ocorriam na baía de Vitória, como se observa na figura acima. Nesse período, especificamente na década de 70, surgia no cenário capixaba o atleta Sergio Luiz Pinter, o Serginho. Em 1977, após um convite de um primo e de seu professor de escola, ele inicia sua carreira no clube AC, dando início a uma carreira gloriosa no remo.

Serginho também participou de outras modalidades esportivas, como escolinha de vôlei e basquete, mas a paixão pelo remo prevaleceu. A identificação começou na “escolinha de remo” pelo clube AC, em 1977. Ele conta que essa paixão teve influência do professor de Ed. Física da Escola Técnica, Manoel Lucrécio, o “Azeitona”. Nesta época, era comum os professores das escolas serem os professores dos clubes e foi assim que surgiu o convite. O

docente “azeitona” conseguia motivar a turma de remo em geral, mas, principalmente, ao Serginho, este que, até hoje, dedica sua vida a esse esporte.

Durante o período de escolinha, ele tinha de dividir o espaço entre os treinos e os estudos, afinal era aluno da Escola Técnica Federal do Espírito Santo. Seu entusiasmo com o remo foi tal, que chegou a mudar de curso devido à paixão que surgia pela prática do remo.

[...] Tinha passado na escola técnica do Espírito Santo. Eu passei para o curso de mecânica e as aulas começavam às 7 horas. Eu estava tão apaixonado pelo remo que eu troquei meu curso de mecânica por estradas, que as aulas começavam à tarde, aí deu pra continuar praticando esportes que era 7 horas, mas depois de alguns meses eu passei para equipe e acabei perdendo o curso e nem terminando a escola técnica. (informação verbal)

Os clubes pelo qual passou

O início de sua trajetória, surgiu no clube AC. Foi neste clube que Serginho começou a desenvolver sua história no esporte, desde as escolinhas até as suas primeiras competições. Esta como ele mesmo diz, a gente nunca esquece,

[...] a primeira competição acho que a gente nunca esquece. Pelo nervosismo, pela competição, foi uma prova extra, foi em Maio de 78, era no skiff,³ onde o barco é de um remador só e na época eu remava no AC. E perdi para o remador Wiliana, do Saldanha. A prova foi bastante disputada, eram 500m e foi decidida nos últimos metros assim. A segunda prova foi também uma prova extra. Foi já com mais três colegas, num barco de quatro, um barco escola, ele não tem braçadeiras, ele tem as fluquetas anexadas no barco. É um barco bem menor. E foi assim a competição que mais me lembro, pois já estava em equipe e a gente conseguiu conquistar o campeonato. (informação verbal)

No AC, Serginho remou durante dez anos, desde 1977 até 1987, passando por muitas competições. Em 1978, foi o ano de sua primeira competição como atleta, apesar de não se

³ Skiff 1x(um remador com dois remos); Double Skiff 2x(dois remadores com dois remos cada); Four Skiff 4x (quatro remadores com dois remos cada); Dois Sem 2- (dois remadores com um remo cada); Quatro Sem 4- (quatro remadores com um remo cada); Quatro Com 4+ (quatro remadores com um remo cada mais um timoneiro); Dois Com 2+ (dois remadores com um remo cada); Oito Com 8+ (oito remadores com um remo cada).

sagrar vencedor, foi um fato marcante em sua carreira. Durante estes dez anos, o clube AC e seus atletas conquistaram algumas glórias, como cita Serginho em uma de suas entrevistas,

[...] Já na minha época o AC foi campeão em 79, o Junior foi campeão brasileiro e sul-americano, da quatro com, dois cem e terceiro lugar no oito. E depois foi em 85 e foi que eu comecei a equipe com mais três companheiros, formamos um quatro cem peso leve e fomos campeões em Santa Catarina. Depois em 86, fomos campeões no Rio de Janeiro e fomos pro sul-americano no Chile, ganhamos medalha de bronze. Nessa época de 79, fomos campeões brasileiro e sul-americano em Versilia, Uruguai. E depois 85/86. (informação verbal)



Foto dos atletas do AC bicampeões brasileiro. Álbum do "Guto"

Após dez anos de história no clube AC, Serginho acabou transferindo-se para o clube de maior rivalidade no Estado, o clube Saldanha da Gama, onde ficou de 1988 até 1997, conquistando também muitos títulos. Muitos podem ter sido o motivo dessa transferência. Sua fala, explica um pouco dos motivos que levaram a transferência de muitos atletas do clube AC para o clube Saldanha da Gama:

[...] É teve uma época no remo, na história, comecei em 78 disputei 10 anos e nós fomos deca-campeões pelo Álvares Cabral e o presidente eleito em 87 pra 88 do Álvares mandou nosso treinador embora seu Emilio Simmer. A equipe ficou

revoltada, porque nós achamos que não cabia isso, tanto pelos resultados que agente apresentava, como pela pessoa maravilhosa que era, era remador do clube e sócio benemérito, um amigão nosso. Até hoje nós temos contato com ele, esta com 91 anos e a equipe... Pro remo foi até bom, ela tomou a iniciativa de ir pro Saldanha da gama, então, a maioria dos atletas saiu do Alvares Cabral e foram para o Saldanha da Gama em 88, e em 88 eu começo a minha história no Saldanha da Gama. Ai remei até 97 lá no Saldanha da Gama. (informação verbal)

Este acontecimento marcou a história do remo capixaba, principalmente por se tratarem de esportistas campeões. A transferência desses atletas foi bastante divulgada pela imprensa local na época, como retrata a imagem abaixo.



Remadores do AC se transferem para o Saldanha – Álbum do “Guto”

Após a mudança para o clube Saldanha da Gama, Serginho teve uma história de nove anos de competições enquanto atleta do clube, local onde disputou e trouxe conquistas de nível estadual, nacional e internacional. Segundo Serginho, esta transferência pode ser vista de uma maneira positiva, pois, já com mais experiência, conseguiu desenvolver a sua carreira no esporte em níveis mais altos. Apesar de o clube AC, dispor de uma melhor estrutura para o treino, os resultados no clube Saldanha da Gama foram mais significativos. Como ele nos retrata;

[...] em 88 nós fomos para o Saldanha, eu participei assim, na minha história foi melhor, até porque eu tinha mais experiência. Já então, nosso 4 sem, foi tri campeão

brasileiro e nós fomos para o mundial em Milão em 88, na Itália. Depois eu fui ao pan-americano em cuba, em 1991 no 2 sem, e fui varias vezes campeão brasileiro, no total nós conseguimos vencer 10 campeonatos brasileiros, oito na categoria peso leve, quatro no 4 sem, dois no 2 sem e um no Double e dois na categoria pesado o 4 com e 8 [...] (informação verbal)

Além do Chiquito”, Arthur e Arruela “que fizeram historia no AC em época anterior a do Sérgio, participando de sul-americano e Olimpíadas, e também, o Wilson de Freitas que marcou época no Saldanha da Gama nas Olimpíadas de Berlim em 1936, é notável a grande quantidade de vitórias e títulos conquistados por Serginho nos dois clubes em que passou. Certamente, eles fazem parte dos momentos mais áureos desses clubes. A reportagem abaixo mostra atleta do remo capixaba que também é citado por Serginho. O atleta é o Arruela, que inclusive faz duras criticas ao remo capixaba das décadas de 80 e 90.



Arruela foi remador pelo AC.

Um dos momentos áureos para Serginho em sua trajetória no clube Saldanha da Gama e que merece destaque, por ser tratar de algo inédito na época para o remo capixaba, foi à conquista de um título em cima dos rivais cariocas, o remo do Clube de Regatas Flamengo. Serginho nos conta empolgado:

[...] pela primeira vez o ES ganhou um campeonato geral de Junior, contra o flamengo que era o clube maior, foi uma surpresa na época saiu em vários jornais. Nós ganhamos três barcos em primeiro lugar, ficamos dois em segundo lugar e um em terceiro lugar, ai passamos o clube do flamengo que era a seleção antigamente. E a maioria dos barcos era do flamengo, antigamente, tinha alguns do botafogo, mas a maioria era do flamengo e o clube união que era muito bom em braçadeira dublin também. (informação verbal)

Além de sua primeira competição, da sua primeira conquista sobre os rivais cariocas, o Flamengo, Serginho nos destaca uma prova, na qual, para ele foi a que mais marcou e a que mais o emocionou em toda sua trajetória no remo:

[...] sem duvida nenhuma foi à primeira conquista de um campeonato brasileiro. Isso ocorreu no ano de 1985, em Florianópolis-SC, onde vencemos os donos da raia a equipe lá de Florianópolis, onde eles eram os favoritos, saiu em vários jornais e a prova foi muito emocionante porque nós conseguimos ultrapassar nos últimos metros mesmo, e aí foi a primeira vitória do 4 sem. Depois a entrega da medalha, nós ficamos em primeiro lugar, Santa Catarina ficou em segundo e o Rio de Janeiro em terceiro lugar, representado pelo clube do botafogo. Aí teve aquela musica tema do filme carruagem de fogo, muito emocionante mesmo não dá pra esquecer muito emocionante mesmo, foi o que mais me marcou no remo. (informação verbal)

As Dificuldades do Percurso

O remo capixaba, mesmo tendo atletas disputando competições no cenário nacional e internacional, nunca teve muito apoio para se profissionalizar. Sempre faltou iniciativa, tanto dos órgãos públicos, quanto da iniciativa privada, para dar a devida atenção a um esporte que trazia inúmeras vitórias, títulos e reconhecimento ao Estado, sendo o Espírito Santo um verdadeiro celeiro de craque dessa modalidade. Mas as coisas ainda poderiam ficar piores pois até fome, as vésperas de uma competição internacional, os atletas da seleção brasileira passavam. Um jornal de grande circulação no estado do Espírito Santo, fez uma reportagem retratando exatamente esse momento triste do esporte nacional, vivido pelos atletas capixabas no Rio de Janeiro.

[...] a felicidade de representar o país no exterior quase sempre esconde as dificuldades que o atleta brasileiro enfrenta para realizar seu sonho esportivo. Como se não bastassem os problemas na fase inicial e intermediária da preparação, agora, na reta final e a poucos dias da viagem para cuba, os remadores capixabas Guto e Sergio voltam a ter atropelos: a verba doada pela prefeitura de vitória terminou ontem e ele estão sem dinheiro para alimentação no Rio de Janeiro [...] A Gazeta, 27 de julho de 1991.

No caso do remo, que é o esporte em questão, este foi por alguns momentos custeados pela iniciativa privada e alguns órgãos públicos, mas nada por um longo período, como nos cita Serginho,

[...] Nós conseguimos uma vez o patrocínio do banco econômico. Não me lembro na época mais ou menos como se fosse um salario mínimo pra cada pessoa. Porque agente ia disputar um sul-americano. Era patrocínio, a chocolates garoto patrocinou

também, Lucio e Luciano. A Braxon que era uma empresa de conservação e limpeza patrocinou também com um barco. (informação verbal)

A partir do trecho citado por Serginho, pode-se ter uma dimensão da realidade vivida pelos atletas do remo. Observa-se que os atletas não tinham condições de manter um treinamento de alto nível para brigar por posições e títulos nas competições que disputavam, já que passavam por necessidades as vésperas de uma competição internacional. A competição era o pan-americano de cuba, em que a seleção de remo não foi muito bem. Para justificar o ocorrido, quando Serginho retornou de Havana, explicou nos jornais da época que o resultado poderia ter sido melhor, mas a falta de incentivo culminou na derrota da equipe.

[...] Eu lamento em Cuba 91, foi assim, a maior frustração que eu tenho, tenho até reportagem e tudo. Porque nós saímos do Brasil, como melhor barco, melhor índice técnico, tudo. Nós ganhamos do pesado aqui nas eliminatórias, com o tempo na lagoa de 7,02. Pela época, era um tempo excelente. E nós chegamos em Cuba, com um barco emprestado. O Brasil alugou um barco lá. Um barco para pessoas de 90 quilos flutuava demais. E de fibra mista, não era fibra de carbono. Nós só classificávamos na primeira bateria. Um de cada chave. Nós não nos classificamos. O primeiro colocado foi Cuba e na outra bateria foi o México. Aí, foi todo mundo para outras duas baterias de refrescagem, que classificavam os dois primeiros lugares. E nós chegamos dois centésimos do que foi o medalha de bronze, os EUA. Se agente tivesse um barco melhor, com certeza, a gente traria aquela medalha para o Brasil. (informação verbal)

Braxon patrocina Guto e Banana



Um dos principais contratos de patrocínio do esporte amador capixaba de todos os tempos. Foi o que a Braxon e os remadores João Debone (Banana) e José Augusto Freire de Almeida (Guto), do Saldanha, formalizaram ontem, durante um almoço na churrascaria Minuano, em Camburi. Foram quase dois meses de discussões. Após o acordo, as duas partes admitiram a chegada de uma nova fase para o esporte no Estado.

Para o diretor comercial da Braxon, José Salim Amaro, o patrocínio firmado será um incentivo para as outras empresas. "Tenho esperança de que seja um impulso para as empresas investirem no esporte. Se uma empresa de fora fez, lancei um desafio para que as daqui também o façam".

Sobre o patrocínio, Salim disse que é uma retribuição aos oito anos de carinho com que a Braxon foi recebida no Espírito Santo. Certos de que assinaram um dos melhores contratos de patrocínio esportivo da história do Estado, os dois remadores estavam otimistas quanto às futuras competições.

Ontem ainda, Guto e Banana medalha de bronze no dois sem leve nos Jogos Pan-Americanos do ano passado e os capixabas de maior destaque neste esporte- viajaram para o Rio de Janeiro, onde farão durante o fim de semana um treinamento especial com o técnico da seleção brasileira, Buck.

Este período servirá para o aprimoramento de novas técnicas, segundo informou Buck a Guto pelo telefone na quarta-feira, vindas da Alemanha Ocidental. "Este patrocínio vai nos possibilitar este tipo de atividade", explicou Banana.

Também com esta viagem ao Rio, Guto e Banana poderão saber com detalhes quais as chances da dupla de participar do Campeonato Mundial de Milan, na Itália, em agosto próximo. O barco principal

O compromisso começou a vigorar a partir de 1º de janeiro último e os diretores da empresa estão otimistas quanto ao retorno publicitário, pretendendo ainda investir em outras modalidades esportivas



Banana e Guto durante a assinatura de contrato com a empresa Braxon

dos atletas, o dois sem leve, pode não participar da competição, porque a categoria leve não deve ser disputada, mas os remadores capixabas poderão compor um outro barco, o quatro sem, com remadores de outros Estados. "Esta viagem vai servir para fazer os planos de ida para o mundial", disse Guto.

Caso venham a disputar o Mundial, os remadores confessam que chegar a final já seria uma excelente colocação devido ao altíssimo nível do remo nos países europeus presentes à competição.

Mas nada está certo ainda e nem mesmo para o Sul-Americano de setembro, no Uruguai. No entanto, a

competição na América do Sul só vai depender mesmo do desempenho dos remadores durante o ano, que será fatalmente facilitado devido ao contrato de patrocínio que permitirá a participação dos atletas nos treinamentos especiais fora do Estado.

Ainda ontem, José Salim Amaro confirmou que o prazo do contrato é de um ano, começando a contar de primeiro de janeiro. Se os resultados obtidos forem satisfatórios, principalmente publicitariamente, poderá ser renovado e ampliado. "A Braxon não espera retorno comercial. Espera apenas retorno institucional", Salim admitiu, dependendo dos resultados, expandir o patrocínio também a outros esportes.

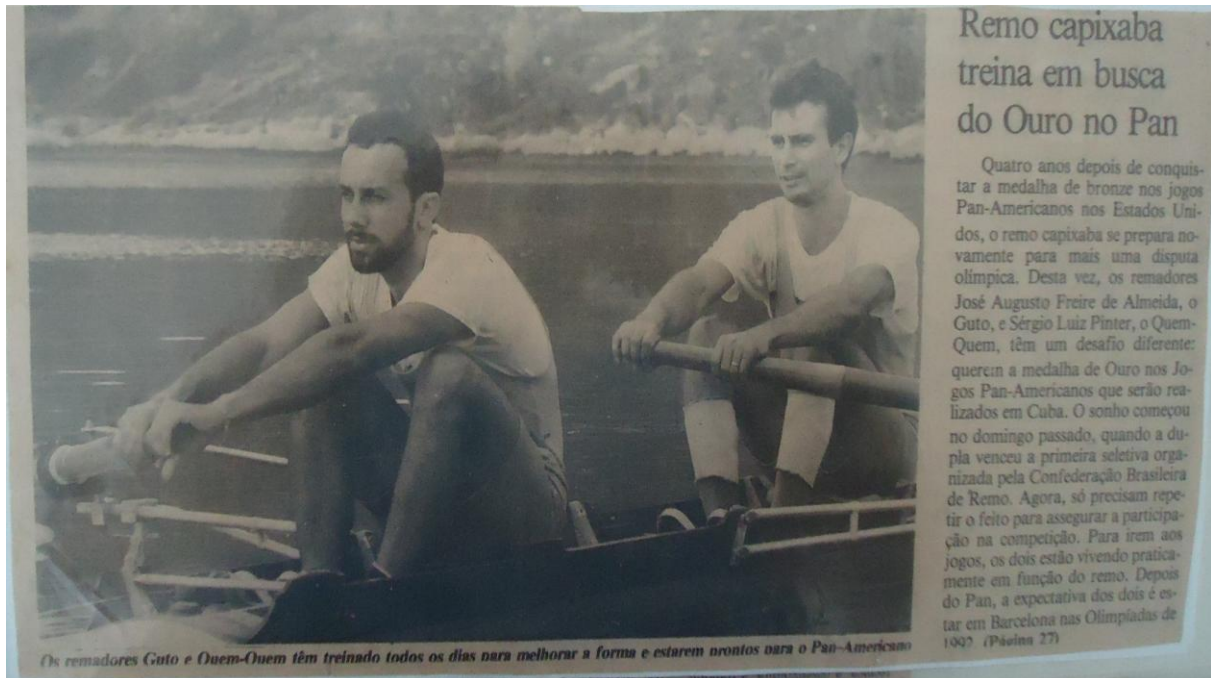
Empresa privada patrocinando o remo. Álbum do "Guto"

Do Atleta ao Treinador

A rotina de treinos sempre fez parte do cotidiano de qualquer atleta, com os atletas de remo essa rotina se torna ainda mais desgastante. Isto porque, no remo tem-se o costume de iniciar os treinamentos sempre ao amanhecer do dia. Além disso, esses atletas (principalmente aqueles que buscam resultados) normalmente treinam duas a três vezes por dia, uma rotina desgastante para um convívio social ou mesmo para realizar uma atividade fora dessa rotina. As características do treinamento realizadas por Serginho e seus companheiros em sua época de atleta podem ser vista neste trecho de sua entrevista.

Os treinos eram realizados em duas etapas. Pela manhã o treino na água por volta de cinco da manhã, o treino se consistia a maior parte no remo longo, assim em longa distancia né, com a logra baixa né, assim, a logra é o ritmo de remadas por minuto, então, era um remo de distancia longa cerca de 17 há 20 km, com um ritmo de 18 há 20 remadas por minuto ,também, tem próximo das competições treinos com variações de ritmo, com mais velocidade, mas o remo apesar de as provas serem de 7 minutos, a gente treina longas distancias, cerca de uma hora uma hora e meia por dia e a tarde agente fazia o trabalho em terra, que seria a preparação física três vezes na semana a gente fazia o trabalho de peso de acordo com a etapa do treinamento peso/resistência ou peso/força, a gente fazia também trabalho de corrida eu lembro bem que a tarde a

gente corria saia ali de Santo Antônio e subia a torre da TV gazeta correndo, era um treino bem puxado e pesado. (informação verbal)



Serginho e Guto treinando na Baía de Vitória. Álbum do “Guto”

Como se vê, a rotina de treino desses atletas ocupava a maior parte de seu dia, com treinos pela manhã e pela tarde, exigindo muito esforço e dedicação por parte destes. Deste modo, eles passavam a conviver muito tempo um com o outro, estabelecendo uma relação muito próxima entre eles. A relação entre a equipe é um elemento que merece destaque nas entrevistas realizadas. Observa-se a união dos remadores e o prazer que tinham em estar juntos,

[...] Quando você tem um grupo, igual a gente tinha um grupo unido. E nós somos até hoje, como amigos, a gente sempre está junto com o outro, passeando e saindo juntos. (informação verbal)

É visível que o bom convívio entre os atletas era realmente um elemento de satisfação na trajetória do Sérgio. Em meio a tantas conquistas e competições importantes vividas por ele, como representar o País com a camisa da seleção brasileira, o elemento equipe e as relações entre os remadores, é um dos elementos que lhe traz boas lembranças:

Olha, eu me lembro das grandes emoções das disputas, mesmo quando fui campeão pela primeira vez, participar de um pan-americano, assim é algo extraordinário, porque você vai com toda delegação brasileira né, ai você fica junto com Oscar, com

os jogadores que eram nossos ídolos como Joaquin cruz, foi a emoção maior assim. É o que deixou assim muito marcado e até hoje agente tem uma amizade muito grande, eu tenho padrinho de casamento, a gente faz todo ano encontro, ou em pousadas, ou em hotéis, encontro de campo, assim né, pois a gente vai muito a Paraju. E as peladas que a gente batia aos domingos, com as pessoas de mais idade que jogavam com a gente, os diretores né do clube. Isso ai é uma saudade muito grande assim que fica né. Mas nada como você disputar e vestir a camisa do Brasil e ser medalhista, representar seu país isso ai é emocionante dá saudade. (informação verbal).

As lembranças de Serginho levam a crer que o seu gosto pelo remo sempre foi um fato que lhe deu estímulo para o desenvolvimento de sua trajetória. O mundo que o remo lhe proporcionava, como a rotina de treinos, a convivência com os atletas de sua equipe e as vivências nas competições pelas quais passou, levou este atleta a seguir no remo após toda a sua trajetória enquanto atleta. Tudo começou com o seu ingresso na Universidade Federal do Espírito Santo, com o curso de Educação Física. Foi nesta fase de sua vida que Serginho começou a criar a atração pelos métodos de treinamento e ensino do remo, em especial pelo “tanque”. Após a sua formação no curso de Educação Física, o seu incentivador, ou quem lhe deu a oportunidade do primeiro passo como treinador, foi o Diretor do Saldanha da Gama na época, o Sr. Romualdo Filho, como Sérgio nos explica,

Olha, eu já tinha o curso de educação física, já era formado, gostava de remar e me identifiquei a gostar de ensinar essas pessoas no tanque. O tanque é um local onde a gente ensina as pessoas a remar né, faz o movimento como se estivesse dentro do barco mesmo, é como se fosse uma piscina, tem o local onde você senta, tem o carrinho, tem a braçadeira e a gente põe o remo. E foi um convite do diretor na época seu Romualdo filho, ele me convidou já que eu estava formado, ai eu comecei não como treinador, e sim, na preparação física. Depois eu fui professor da escolinha e por ultimo eu fui como treinador mesmo. (informação verbal).

Toda essa trajetória de atleta, até os dias de hoje enquanto treinador, possibilitou ao Serginho uma vasta experiência no esporte, tanto no que diz respeito às metodologias de treinamento e ensino, como nas questões específicas do esporte em sua administração. As dificuldades passadas quando ainda era atleta foram vistas como aprendizado para a atuação como treinador. Sérgio fez uma análise em relação às mudanças ocorridas de sua época de atleta à sua fase atual, em que se pode observar que alguns problemas, de certa maneira, ainda se mostram presente na realidade dos atletas e do remo capixaba, entre eles, destaca-se a falta de investimento do setor público e privado nos clubes e nos atletas. Muitos atletas capixabas viam-se obrigados a procurar novos clubes em cidades com mais investimento no esporte, como o Rio de Janeiro, que possui clubes com mais condições de equipamentos, mas principalmente de incentivos e patrocínios.

[...] Acho que continua, agora tá assim, devido a Copa e as Olimpíadas, tá tendo assim mais oportunidades. Eu vejo que eles tão trabalhando mais essa lei de incentivo, é fundamental, se não acho que alguns atletas nossos de renome, eles foram pro Rio de Janeiro para poder ter um patrocínio com o Flamengo, Vasco, Botafogo eles conseguem com isso, nos perdemos vários atletas por causa disso. (informação verbal)

Hoje, a situação dos atletas e do remo capixaba na questão do incentivo ao esporte, começa a seguir um caminho melhor. Mesmo que ainda em passos lentos, os clubes capixabas começam a ter uma igualdade nos equipamentos, tendo a oportunidade de competir com as mesmas condições que os clubes cariocas, proporcionando chances de melhores resultados. Contudo, nossos atletas ainda são “obrigados” a procurarem outros clubes em busca de patrocínio, quando objetivam resultados mais expressivos.

E agora não, o ES tendo essas mesmas condições de equipamentos, tendo barco para poder competir, então, nos últimos anos a gente tem conseguido os títulos. O Saldanha foi duas vezes consecutivas campeão de novos talentos. O Alvares ano passado, ganhou 8 junior, skiff feminino. Nós estamos com mais chances hoje, com essa igualdade de equipamento e material.

Nesta análise, ele nos mostra a sua expectativa para o desenvolvimento do remo capixaba em relação às dificuldades encontradas.

Olha, o remo, todos que estão nesse esporte, sabem como é difícil. Pelos custos dos equipamentos e materiais, além de os melhores barcos serem todos importados. Então, eu tenho uma expectativa muito grande. Eu já falei na outra gravação do prefeito, Dr. Luciano Rezende. Que já foi um atleta. De ter iniciativa, de ter apoio mesmo da iniciativa pública e da privada também, com patrocínio. Porque esse esporte requer muito investimento. Tem um custo muito alto. Não o pagamento, assim, dos profissionais. Mais mesmo da manutenção da garagem, de ter lancha todo dia dentro da água, acompanhando os barcos. Os barcos de rendimento, que são os barcos chineses, ou ingleses, ou alemães, são os melhores barcos. Os remos, os remos são os australianos, ou os americanos, são os melhores remos. E o remoergômetro também, que é fabricado nos EUA. Isso tudo é muito caro ainda. E a minha expectativa, é que a gente consiga apoio da iniciativa pública e privada. Porque o ES, ele tem uma história, ele tem grande, mas grande mesmo contribuição nesse remo. Para elevar o ES, porque tem muitos campeões brasileiros, campeões sul-americanos, medalhista pan-americano. Então eu espero isso aí. Eu tenho essa expectativa. Com o prefeito, com o governador e com as empresas mesmo. As empresas daqui da terra, chocolates Garoto, a Vale do Rio Doce, a Águia Branca, a viação Águia Branca, que eles possam estar contribuindo com o custeio das garagens. Porque elas estão com bastantes dificuldades. E também que outras cidades, como Vila Velha e Cariacica, entrassem também com os seus clubes, no campeonato estadual. Para poder ter mais participante, não ficar só entre Alvares e Saldanha, Caxias⁴ e o Náutico⁵. Parece que tem uma

⁴ No dia 6 de Setembro de 1940 é fundado na PMES o Caxias Esporte Clube integrado por jogadores pertencentes aos quadros da Força Policial capixaba, cuja denominação homenagem o patrono do Exército Brasileiro, marechal Luis Alves de Lima e Silva, o “Duque de Caxias”, com as cores vermelho e preto e uniforme idêntico ao Clube de Regatas Flamengo.

proposta de Cariacica estar implementando o remo. E agente está com essa expectativa muito grande. (informação verbal)

Considerações Finais

A partir das memórias de Sérgio pode-se ter a dimensão de sua trajetória no remo capixaba. Com base em suas narrativas, foi possível a reconstrução de sua trajetória desde o seu início no remo, até os momentos atuais em sua fase como treinador. Neste percurso, está presente algumas de suas conquistas enquanto atleta, desde a sua primeira competição até as competições mais importantes para ele, como o Pan-americano em Cuba, que foi uma competição que lhe marcou devido a frustração que teve com as condições dos barcos.

Com uma trajetória de muitas vitórias, Serginho foi dez vezes campeão capixaba, dez vezes campeão Brasileiro, medalhista sul-americano, além de outras conquistas, ele representou o País em competições internacionais. Apesar disso, sua trajetória também aponta algumas situações difíceis. As suas conquistas são ainda mais valorizadas, quando se pensa nas condições que os remadores capixabas tinham em suas competições. Sérgio nos relata algumas situações em que se pode ver que o remo capixaba, os clubes de remo e os atletas capixabas possuíam condições inferiores quando buscavam por resultados em competições a nível nacional e internacional, principalmente pela questão do patrocínio e do investimento no esporte, por parte do setor público e privado. As dificuldades com o transporte dos atletas e dos equipamentos, com a manutenção dos equipamentos e da garagem dos clubes, sempre foi algo que atrasou o desenvolvimento do remo capixaba, fazendo com que muitos atletas buscassem em outros Estados, clubes com mais investimento no esporte e conseqüentemente, clubes que possibilitavam resultados mais expressivos. Este quadro hoje, como nos narra Sérgio, teve algumas mudanças significativas; os clubes e os atletas capixabas começaram e

⁵ O Clube Náutico Brasil foi fundado em 10 de novembro de 1921 no bairro da Vila Rubim e foi transferido para a Ilha do Príncipe em 1927, onde permaneceu, “na base da camaradagem” (DUARTE, 2000 citado por ENDLICH, 2003, p. 19), em área antes sede de uma cervejaria alemã. Um dos poucos clubes da capital cuja fundação não está ligada à imigração, seus administradores consideram o clube “sua segunda família”.

ter oportunidades mais igualitárias em relação à qualidade do treinamento, dos barcos e dos equipamentos, sendo mais semelhantes a dos adversários de outros Estados, embora, a dificuldade de investimento e patrocínio ainda seja uma realidade.

Apesar de Serginho ter construído uma trajetória de muitas conquistas para o remo, atualmente a população capixaba pouco sabe sobre essas conquistas. Hoje, Serginho é treinador de Remo no Clube Saldanha da Gama, além de estar inserido também no Laboratório de Fisiologia do Exercício (LAFEX), da Universidade Federal do Espírito Santo. Contudo, a maioria dos discentes não tem o conhecimento de sua trajetória esportiva. Este artigo também pode ser visto como uma maneira de trazer ao ambiente acadêmico a oportunidade de conhecer as suas contribuições para o remo capixaba, afinal, o curso de educação física tem como um de seus pilares o esporte. Sérgio foi um esportista de destaque em sua época e até hoje continua contribuindo para o remo, é assim uma das intenções desse artigo, promover o contato dos discentes da área com a trajetória desse esportista.

Referências Bibliográficas

SILVA, Dirce. **Primeiros Apontamentos para a História de Clubes Esportivos em Vitória**. Vila Velha, [s.d.].

GOELLNER, Silvana. **Garimpando Memórias: esporte, educação física, lazer e dança no Rio Grande do Sul**. 2.ed. Rio Grande do Sul, 2007.

FERREIRA, Marieta M.; AMADO, Janaina; (Org.) **Apresentação. In: Usos e abusos da história oral**. Rio de Janeiro: ed. Fundação Getúlio Vargas, 1998.

PAULO ANGELO/OFICINA DE LETRAS COMUNICAÇÃO. **Clube de Regatas SALDANHA DA GAMA: Lutas e Glórias, 105 anos de Vitória**. 1.ed. Vitória, 2007.